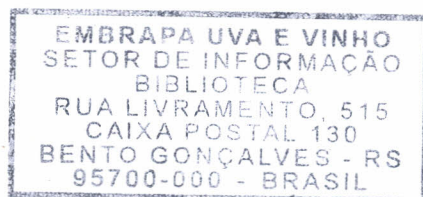


AVALIAÇÃO PRELIMINAR DAS CAUSAS ASSOCIADAS AO  
DECLÍNIO E/OU MORTE DE VIDEIRAS<sup>1</sup>



Albino Grigoletti Júnior<sup>2</sup>

Flávio Hillebrand<sup>3</sup>

Ciro Pavan<sup>3</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

A freqüente ocorrência de distúrbios que provocam o declínio ou morte de videiras nos municípios da Microrregião Homogênea 311 vem preocupando sobremaneira produtores, extensionistas e pesquisadores. Sabe-se que a morte de plantas não é um fenômeno recente na região; porém, atualmente parece ter-se agravado, pois um grande número de produtores revelam tal ocorrência em seus vinhedos.

Por muitas vezes, a morte de videiras é atribuída exclusivamente à fusariose, doença vascular causada pelo fungo Fusarium oxysporum f.sp. herbemontis, sem um diagnóstico conclusivo. Entretanto, através de análises de amostras de plantas, tem-se verificado efetivamente uma predominância da fusariose em relação a outras doenças.

Entre as principais causas responsáveis pelos sintomas de declínio e/ou morte de plantas estão os fungos e insetos radiculares e aéreos, os vírus, os nematóides, os danos nas raízes, a enxertia imperfeita e a umidade excessiva. Especificamente nos casos de declínio, os sintomas aéreos observados, como redução no crescimento dos ramos, amarelecimento e queda das folhas basais e necrose marginal das folhas, são comuns a várias causas; por isso não são suficientes para uma diagnose exata.

A necessidade de um melhor conhecimento das causas responsáveis

<sup>1</sup> Trabalho realizado em cooperação entre EMBRAPA/CNPUV e Cooperativa Vinícola Aurora Ltda.

<sup>2</sup> Eng.-Agr., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho (CNPUV), Caixa Postal 130, CEP 95700 - Bento Gonçalves, RS.

<sup>3</sup> Eng.-Agr., Cooperativa Vinícola Aurora Ltda., Caixa Postal 416, CEP 95700 - Bento Gonçalves, RS.

pelo declínio e/ou morte de videiras levou à realização de um estudo com o objetivo de identificar os diferentes agentes causais para posterior definição de medidas específicas de controle.

## 2. ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Foram selecionados alguns vinhedos que apresentaram problemas relacionados com declínio e/ou morte de plantas, onde, inicialmente, está sendo realizada uma inspeção **in loco**, registrando-se informações por meio de um questionário que auxiliará o diagnóstico do problema. O modelo de formulário utilizado no estudo da ocorrência de declínio e/ou morte de videiras é apresentado a seguir:

### LEVANTAMENTO DA OCORRÊNCIA DE MORTE DE VIDEIRAS

NOME DO PRODUTOR:

MUNICÍPIO, DISTRITO, LOCALIDADE:

CULTIVAR/PORTA-ENXERTO (IDADE):

ORIGEM DO MATERIAL:

PRINCIPAIS SINTOMAS:

% DE ATAQUE:

1ª OBSERVAÇÃO DA DOENÇA:

INCIDÊNCIA NA REGIÃO:

OCORRE TODOS OS ANOS (AUMENTA):

DISTRIBUIÇÃO: EM REBOLEIRAS  
PLANTAS ISOLADAS

TOPOGRAFIA E EXPOSIÇÃO DO TERRENO:

TIPO DE SOLO:

pH:

ADUBAÇÃO ORGÂNICA

COMO INCORPORA:

COBERTURA DO SOLO:

USA HERBICIDA - CAPINA - (FREQUÊNCIA)

CULTURA ANTERIOR:

TRATAMENTOS FITOSSANITÁRIOS: PRIMAVERA-VERÃO:

INVERNO:

INFORMAÇÕES GERAIS:

A primeira etapa objetiva reunir informações a fim de dimensionar o problema e formular algumas hipóteses sobre as possíveis causas associadas. Através da coleta e análise superficial de amostras de solo e de plantas doentes, agrupar-se-ão os casos com sintomatologia semelhante. Posteriormente, realizar-se-á um estudo específico daqueles casos mais relevantes, procurando-se determinar e comprovar as causas primárias dos problemas, seja por meio de isolamento dos agentes causais e de testes de patogenicidade ou pela determinação do fator ou fatores que estão provocando o distúrbio.

A identificação e comprovação destes agentes subsidiará a recomendação de medidas específicas de controle para cada caso.

### 3. RESULTADOS PRELIMINARES

O resultado das análises efetuadas em 208 vinhedos indicou que:

- sintomas evidentes de escurecimento vascular, que progride das raízes para a parte aérea, foram observados em cerca de 25% das amostras; estes são semelhantes aos causados por fungos vasculares do gênero Fusarium e Verticillium. Em algumas amostras foram realizados testes que comprovaram a presença destes fungos;
- a ocorrência de um escurecimento, que evolui internamente nos ramos a partir dos cortes provocados pela poda, foi verificada em aproximadamente 24% das amostras. Este tipo de sintoma prejudicou a brotação das gemas e afetou o desenvolvimento dos ramos próximos às áreas afetadas, tendo sido mais freqüente em plantas mais velhas. Fungos dos gêneros Stereum, Fomes, Euthipa, Phomopsis e outros poderão ser os responsáveis por estes sintomas;
- a presença de podridões radiculares foi constatada em cerca de 16% das amostras. Os sintomas típicos apresentados foram raízes enegrecidas, em estado de decomposição, e geralmente a presença de micélio sobre elas. A maior freqüência neste caso ocorreu em plantas novas (5 anos em média). Estas podridões poderão ser causadas por fungos dos gêneros Rosellinia, Armillaria e Phytophthora; e
- a soldadura incompleta do enxerto e as diferenças acentuadas do diâmetro do garfo em relação ao do porta-enxerto foram constatadas em cerca de 13% dos casos. Estas anomalias geralmente produzem fendas na região da enxertia, que fornecem a penetração de agentes patogênicos causando sérias conseqüências futuras.

Além destas, sintomas semelhantes aos de algumas viroses, de insetos radiculares, de nematóides e de outras causas não definidas também foram constatados nas análises, porém numa percentagem menor.

Em se tratando de uma análise preliminar, pode-se admitir que as causas relacionadas não são as únicas responsáveis pelo problema.

#### 4. RECOMENDAÇÕES GERAIS

Os resultados preliminares alcançados sugerem uma série de medidas genéricas, que poderão contribuir para melhorar as condições sanitárias do vinhedo, seja prevenindo a entrada, reduzindo a intensidade ou evitando a disseminação dos agentes responsáveis. Entre estas medidas destacam-se:

- utilizar material vegetativo livre de viroses e de doenças fúngicas;
- utilizar mudas bem formadas;
- evitar o plantio em áreas próximas ou em locais onde havia a cv. Herbemont;
- lavar e desinfetar as ferramentas com formalina 10% logo após o uso em áreas contaminadas;
- evitar solos em excesso de matéria orgânica, umidade e acidez;
- em áreas novas, após o desmatamento, realizar uma destoca retirando o máximo de raízes;
- arrancar as plantas mortas com o máximo de raízes e queimá-las.
- evitar práticas que provoquem danos na planta, como capinas, aração e gradagem;
- retirar do vinhedo e queimar os restos podados;
- realizar tratamento de inverno com fungicidas à base de cobre ou enxofre; e
- quando podar ramos com diâmetro maior de 2,5 cm, realizar, em seguida, a impermeabilização dos cortes com tinta plástica.

Sempre que utilizar tratamentos químicos, usar todo o equipamento de proteção individual e evitar a poluição ambiental, principalmente nas fontes de água.